

## 8º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL À GESTANTES DE BAIXO RISCO ASSISTIDAS NO PROJETO DE EXTENSÃO CORRELACIONANDO COM ÍNDICES MATERNOS DO PERÍODO DE 2005 A 2009

Danielle Kassada<sup>1</sup>  
Deise Serafim<sup>2</sup>

Esse ano o projeto de “Assistência à gestantes de Baixo Risco no Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário de Maringá” completa 15 anos. Assistência realizada por uma equipe multiprofissional, esta constituída por enfermeira e médicos obstetras, nutricionistas, assistente social, odontóloga, fisioterapeuta e acadêmicos de enfermagem, odontologia e fisioterapia. Neste trabalho procura-se analisar os índices de cesáreas, partos normais, fórceps, gestantes encaminhadas a gestação de alto risco, abortamentos, natimortos, gestantes que desistiram da assistência, outras que mudaram de cidade, parto prematuro e até mesmo o parto domiciliar do ano de 2005 a 2009. A quantidade da amostra foi de 121 gestantes sendo que 38.85% foram partos normais, 24.79% parto cesárea, 8.26% foram encaminhadas para o médico obstetra para acompanhar a gestação de alto risco, 4.13% tiveram aborto sendo todos abortos espontâneos durante os três primeiros meses da gestação e dessas, apenas uma não era primigesta. Houve um natimorto correspondendo a 0,82%. Seis gestantes desistiram do acompanhamento pré-natal (4,96%). Dezesete gestantes mudaram de cidade antes de ter o parto (14,05%). Houve apenas um fórceps (0,82%) e um parto prematuro (0.82%). E nesse período também houve a realização de dois partos domiciliares ou seja, 1,65% dos partos. Através desses índices percebe-se a importância da assistência multiprofissional, já que o índice de cesarianas está abaixo do índice da média nacional que é de 27,53 (partos realizados no SUS), mostrando que estamos conseguindo implementar as Políticas incentivadas a realização de partos fisiológicos, ou seja, “normais”, acarretando um menor gasto com a internação materna, e também com a internação pediátrica já que o parto cirúrgico tem maior risco de hemorragias e infecções nas mães, além de aumentar o risco de problemas em futuras gestações, como a ruptura do útero e o mau posicionamento da placenta. Uma pesquisa divulgada pela Global Survey, um braço da OMS, constatou um número três vezes maior de hemorragias em mulheres que optaram pela cesárea do que aquelas que tiveram partos normais. Ainda mais alarmante, são os números que relatam as internações em UTIs: 20 vezes mais freqüentes naquelas que optam pelo parto cirúrgico. Ainda segundo o Ministério da Saúde, as infecções causadas pelo parto, a terceira maior causa de morte de recém-nascidos, são mais freqüentes em cesáreas. Dessa forma fica clara a suma importância da assistência multiprofissional, acarretando em diminuição dos índices e melhora da qualidade da assistência e conseqüentemente sendo esta mais humanizada.

---

<sup>1</sup> Acadêmica, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Doutora, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.

**Palavras-chave:** Assistência pré-natal. Gestante de baixo risco. Equipe multiprofissional.

**Área temática:** Saúde

**Coordenador (a) do projeto:** Deise Serafim, dserafim@hotmail.com, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.